

O ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

Cláudia Regina Major¹
Edna Aparecida de Oliveira Beltrão²
Fabrícia Borges de Freitas Araújo³
Graziela Vanessa Parreira⁴
Melyssa Barbosa Villar⁵
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone⁶

Este artigo trata-se de um relato da prática vivida no Estágio Supervisionado V – Gestão Escolar, disciplina ofertada no sétimo período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – Campus Anápolis. Diante do inesperado contexto global promovido pela pandemia da COVID-19, novas demandas surgiram, fazendo com que as metodologias utilizadas no Estágio Curricular fossem repensadas em busca de ampliar as possibilidades de conhecer e experimentar a prática da gestão escolar. A partir de uma nova proposta, os acadêmicos puderam através das tecnologias de comunicação, conhecer gestores de instituições de ensino de várias modalidades, entrevistá-los, analisar propostas pedagógicas, e, compartilhar e discutir com o orientador e os demais acadêmicos, as aprendizagens adquiridas durante o processo. Foi possível perceber que as tecnologias de comunicação foram inovadoras para as práticas dessa disciplina e o trabalho remoto propiciou aos acadêmicos conhecer a gestão em várias instituições de ensino. Importa ressaltar que em cumprimento com a proposta, foram organizados grupos com no máximo quatro acadêmicos para que as atividades se realizassem em Instituições diferentes, tais como: Educação Infantil (pública e privada), anos iniciais do ensino fundamental (pública e privada), instituição destinada ao atendimento educacional especializado, educação não escolar e gestão de sistemas de ensino. Os grupos compartilharam suas vivências e as construções de saberes que foram tecendo durante o processo e ao final puderam apresentar suas experiências em um evento científico. As novas proposições trouxeram desafios e conflitos, contudo, mostrou-se mais complexas, favorecendo a formação dos acadêmicos. Neste relato, apresentaremos o estágio como estrutura fundante da formação docente, as experiências vividas nessa disciplina no primeiro semestre de 2021 e uma discussão da experiência a partir da fundamentação apresentada.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Gestão escolar. Proposta pedagógica.

INTRODUÇÃO

A graduação é um momento diferenciado para trilhar o caminho que leva a vida profissional efetiva, dessa forma diversas disciplinas delineiam uma matriz curricular afim de se construir as competências necessárias ao perfil do pedagogo. Essa formação é dinâmica e articulada com a prática profissional, científica e extensionista, de modo que ela ultrapassa os limites físicos da universidade. Nesse contexto, o estágio curricular é uma das disciplinas que garante essa articulação entre a teoria e a prática, bem como a fusão das propostas da ementa com as exigências dinâmicas atuais. Sendo assim, com o advento da pandemia do COVID-19, o Estágio Curricular Supervisionado V, foi

¹ Cláudia Regina Major - Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: claudia.major@hotmail.com

² Edna Aparecida de Oliveira Beltrão - Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: ednaaparol@gmail.com

³ Fabrícia Borges de Freitas Araújo - Mestra em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: fabricia @totaledu.com.br

⁴ Graziela Vanessa Parreira - Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: grazielaparreira@gmail.com

⁵ Melyssa Barbosa Villar – Especialização em Docência para o Ensino Superior. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: melyssa_villar35@hotmail.com

⁶ Pollyana dos Reis Pereira Fanstone – Mestra em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: pollyana.reis@unievangélica.edu.br

reestruturado para que as atividades ocorressem de forma remota sem prejuízo para formação dos acadêmicos, e, desde março de 2020, semestralmente, as práticas foram repensadas tendo em vista o contexto situacional de enfrentamento a pandemia. No primeiro semestre de 2021, as instituições de ensino em Anápolis – GO não haviam retomado as aulas presenciais, porém, grande parte da equipe gestora juntamente com os demais profissionais que exercem funções administrativas já estavam exercendo suas funções presencialmente nas unidades de ensino, porém; eventos, reuniões, aulas, formações e mais atividades da escola eram realizadas remotamente. Diante do cenário, a gestão do Curso de Pedagogia aprovou uma proposta para que os estagiários vivenciassem experiências remotas e presenciais, resultando uma experiência que apresentou dados importantes para serem refletidos nas proposições metodológicas da disciplina. Sendo assim, torna-se relevante apresentar essa experiência como um constructo que pode influenciar outras práticas docentes. Assim sendo, o objetivo geral deste relato de experiência é analisar as metodologias utilizadas afim, de divulgar modelos assertivos.

Neste relato são apresentadas as propostas estabelecidas na disciplina durante o primeiro semestre de 2021, a fundamentação teórica que sustenta o estágio supervisionado e uma análise do que foi desenvolvido.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Pandemia

Frente ao contexto do ano de 2020, onde o mundo todo se encontrou tomado pela situação emergencial provocada pela pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento físico, exigindo que as diversas modalidades de ensino operassem no modo remoto, foi preciso reinventar a vivência dos licenciandos, que, de certa maneira, foram privados de compreender os fenômenos da instituição-campo de estágio *in loco*, realizando experiências pedagógicas por meio de pesquisas bibliográficas da literatura corrente, privilegiando a busca de relatos de experiências que pudessem auxiliar os acadêmicos na construção da relação teoria e prática.

O ano letivo de 2021 apresentava um cenário diferente com o início da vacinação no país todo, mas as instituições de educação básica públicas, no município de Anápolis, ainda mantinham suas atividades remotas, com exceção, da equipe administrativa e gestora que já trabalhava *in loco*. Os docentes responsáveis pela disciplina de Estágio Curricular V – Gestão Educacional, consideraram pertinente alterar a proposta e propor uma metodologia em que os acadêmicos pudessem vivenciar a mesma dinâmica das escolas nesse cenário atípico, ou seja, por meio de experiências remotas e

presencias.

As Atividades Desenvolvidas

Durante a semana de planejamento as docentes responsáveis pela disciplina apontaram a necessidade de que as práticas de estágio acompanhassem a realidade da gestão educacional do momento em que vivíamos. A proposta apresentada foi analisada e aprovada pela coordenação do curso juntamente com Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE). O estágio que, anterior a pandemia, consistia em 20 horas de observação do trabalho da equipe gestora, análise do projeto político pedagógico e participação em reuniões de pais, conselho escolar, formações, planejamento escolar, entre outros; nas escolas municipais que ofertavam os primeiros anos do Ensino Fundamental, passou a seu configurado de forma distinta.

A turma se dividiu em grupos de quatro alunos a fim de conhecer e experienciar diversas instituições, tais como: Centros de Educação Infantil da Rede Pública, Instituição de Educação Infantil privada, Escola de Ensino Fundamental que ofertava pré-escola para análise da gestão dessa faixa etária, Escola de Ensino Fundamental – Rede Pública, Escola de Ensino Fundamental – Rede Privada, Educação de Jovens e Adultos, Educação não-escolar: Projeto “criança-feliz”, Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado e estágio na Secretaria Municipal de Educação, do município de Anápolis - GO.

Na primeira etapa do estágio os alunos se debruçaram na literatura que tratava sobre a importância do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar na formação do Pedagogo, Gestão democrática: reflexos e perspectivas no contexto escolar e A educação e as transformações na sociedade. As leituras foram precedidas por reuniões com os orientadores para discussão que objetivavam oportunizar reflexões que preparassem os acadêmicos para experiências mais críticas, propiciando inclusive, possibilidades de análises entre a teoria e a prática.

No segundo momento, foi feito um estudo da gestão relacionado a área específica na qual eles desenvolveram o estágio. Assim, cada grupo estudou uma perspectiva da gestão e essas perspectivas foram compartilhadas com os demais grupos nas reuniões de orientação.

Seguindo, os estagiários foram as instituições-campo de estágio onde realizaram entrevistas com a equipe gestora feitas pelo grupo e orientada pela professora orientadora. Houve análises do Projeto-Político-Pedagógico, participação de reuniões remotas realizadas pela gestão com a participação de professores e familiares, e, por último, um relatório de estágio foi produzido, culminando em um relato de experiência que foi apresentado no X Mostra Científica do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender o estágio curricular exige que inicialmente, entendamos o que as políticas educacionais estabelecem enquanto diretrizes para essa disciplina. Para tanto, utilizamos as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL; CNE/CP, 2/2002) e as orientações oficiais para a Prática de Ensino e Estágios Supervisionados. Ressalta-se que a partir das orientações, o estágio passou a ser um componente fundamental na matriz curricular dos cursos de Licenciatura. Pimenta e Lima (2004) entendem que a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado:

- são instâncias privilegiadas de vivência de interações orgânicas entre teoria e prática e devem ser positivas no sentido de favorecer a uma transição refletida e constante entre a teoria pedagógica, a específica da área e a os problemas colocados pela prática docente na escola;
- são interdependentes, potencialmente educativas, tanto para o estagiário como para o supervisor, podendo dinamizar as forças renovadoras no âmbito da Escola Básica;
- caracterizam-se como oportunidades ímpares de reflexão sobre o curso, suas disciplinas, a interdisciplinaridade, o contexto de trabalho da escola, as necessidades formativas e as distâncias entre a escola pública e a academia.

Destarte, a ênfase no conhecimento desse documento recai sobre a importância não somente de compreender a disciplina, mas sobretudo de que os acadêmicos realizem as atividades do estágio de forma conscienciosa e crítica. Aliás, a necessidade de formarmos professores que desenvolvam uma práxis é urgente, sobre isso, Tardif (2002) e Charlot (2000) criticam os estudos voltados para os saberes dos professores que não estabelecem relações com outras dimensões da vida escolar.

Segundo Tardif, é ... como se tratasse de uma categoria autônoma e separada das outras realidades sociais organizacionais e humanas nas quais os professores se encontram mergulhados. Na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho (...):

O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações, com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares da escola (2002, p.11).

Outro elemento que foi muito discutido com os todos os grupos de estágio foi o de gestão democrática, que afinal é o modelo estabelecido na Lei de Diretrizes e bases da educação (BRASIL, 1996). Conforme Libâneo (2004), por muito tempo acreditou-se que uma gestão democrática da escola consistia apenas no direito de escolha dos diretores das instituições públicas de ensino através do

voto numa eleição direta, contudo, evidenciou-se que esse tipo de gestão vai além, sendo corroborada

por princípios e peculiaridades defendidas como dinâmica a ser efetivada. A gestão democrática deve ser concebida como participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar (pais, professores, estudantes e demais funcionários) na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos de tomadas de decisões.

Portanto, esse tipo de gestão inclui um ingrediente muito importante e essencial que se traduz no aumento de poder para uma maioria que compõe a estrutura humana da escola. Trata-se da participação com possibilidade de decidir. Esses foram os constructos teóricos que discutimos durante o estágio e que nos embasou para a proposição de uma metodologia adequada ao momento em que vivemos.

DISCUSSÃO

Partindo do que propõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) nota-se que o a ementa da disciplina de Estágio Supervisionado V se mantém articulando com a legislação vigente, evidenciando a construção de um saber e de uma prática significativa em relação ao trabalho da gestão educacional, viabilizando uma atuação crítica, competente e transformadora em todas as instâncias de atuação da gestão no ambiente escolar e não escolar, instigando a compreensão da relação da gestão escolar com o cenário social e político. De fato, esses elementos corroboram com o proposto por Pimenta e Lima (2004) sobretudo no que tange ao fato de que para os autores, o estágio deve ser instâncias privilegiadas de vivências e interações orgânicas entre a teoria e a prática.

Sobre o conceito de gestão escolar tão importante para o estabelecimento da relação teoria e prática também têm sido enfatizado na disciplina que já visava compreender a relação da gestão escolar com o cenário social e político.

Os elementos que identificamos como inovadores nessa proposta estabelecida durante a pandemia foram a utilização das tecnologias de comunicação quando a presencialidade física torna-se um obstáculo e a ampliação das experiências vivenciadas na gestão escolar a partir da formação dos grupos. Tardif (2002) e Charlot (2000) citados acima apontam a importância de os acadêmicos de cursos de formação de professores construir conhecimentos em diversas áreas de atuação e no que confere ao estágio de gestão escolar isso foi atingido nos encontros destinados ao compartilhamento dos saberes.

CONCLUSÃO

O distanciamento das atividades escolares e o desafio de desenvolver propostas metodológicas no primeiro momento no ambiente remoto e no segundo momento de forma híbrida frente a um contexto novo para acadêmicos, gestores, Educação Básica e Ensino Superior impulsionou o planejamento de ações revelando a necessidade do comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

A finalização dessa experiência também evidenciou que as adequações estabelecidas durante o período de isolamento social são metodologias que levaram aprofundamento nas reflexões sobre as práticas do estágio pelos acadêmicos bem como ampliaram suas visões sobre a gestão escolar ao propor experiências em contextos educacionais diversos. Além disso, o momento possibilitou a utilização de métodos e tecnologias que além de eficazes, apresentaram e mostram-se pertinentes a diversos contextos e disciplinas, apontando inclusive, o quanto os acadêmicos estão aptos para a utilização delas, pois, apresentaram disposição em aprender, o que rompe com alguns preconceitos sobre o uso de Tecnologias e esse é um dado que não foi discutido aqui e, dada a importância, deve ser analisado em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº [9394](#) de 20 de Dezembro de 1996 - [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#). Brasília, 1996.

_____. MEC. CNE. Resolução CNE/CP 2, de 19 de setembro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 2002.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5 ed. Ver. Ampl. – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, L. C. V. As contribuições do estágio supervisionado na formação do docente – Gestor para a educação básica. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online]. 2009, v. 11, n. 2 [Acessado 28 Agosto 2021], pp. 241-258. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-21172009110204>>. Epub Jul-Dec 2009. ISSN 1983-2117. <https://doi.org/10.1590/1983-21172009110204>.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos Professores e Conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional. Revista Brasileira de Educação. jan./fev./mar./abr., n.13, p.1-38, 2000.

_____. Saberes docentes e formação profissional. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.